



# As Relações Brasil-Índia no âmbito da Cooperação Sul-Sul

Uma análise do direito internacional econômico como instrumento de política externa brasileira durante o Governo Lula

**Autora:** Maiara Patrício Coral

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Costa Morosini

## Introdução

A Conferência de Bretton Woods e o Consenso de Washington foram marcos na propagação de ideias liberais e neoliberais entre as nações, o que definiu uma nova ordem econômica mundial reguladora e trouxe profundas transformações em escala global. Após a década de 1990, o período ficou conhecido pela transição econômica e política que foi estabelecida no Brasil, com reformas associadas a uma maior abertura econômica, reorganização do capitalismo nacional e do papel do Estado na economia. Em um quadro de crescente desenvolvimento, dependência e competitividade, houve uma modificação nas formas de integração na esfera internacional. Países emergentes como Brasil e Índia demonstraram interesse em diversificar parcerias estratégicas e criar novas alianças, e justificaram suas ações com base no discurso da Cooperação Sul-Sul, considerada uma via alternativa para os países em desenvolvimento avançarem rumo ao crescimento econômico.

A presente análise se insere no debate em torno da política de diversificação de parcerias fortemente realizada por Lula durante seus dois mandatos presidenciais, em um contexto de reestruturação da ordem internacional, inserção de novas potências emergentes e fortalecimento das relações Sul-Sul.

## Objetivo

Investigar de que forma o direito internacional econômico foi utilizado como instrumento de política externa brasileira para fomentar a aproximação com a Índia, no âmbito da Cooperação Sul-Sul, e os impactos gerados.

## Metodologia

Aplicação do método de pesquisa empírico, com a análise de conteúdo, no plano bilateral, de vinte e três acordos celebrados entre Brasil e Índia durante os dois mandatos presidenciais de Lula (2003 a 2010), e do APTF Índia-Mercosul, celebrado em 2004. De forma complementar, analisam-se também iniciativas políticas inéditas, como o Fórum de Diálogo IBAS, o arranjo BRICS e a atuação conjunta no G-20 e G-4. Além disso, a pesquisa engloba revisão bibliográfica nacional e internacional relacionada ao tema, análise de fontes da imprensa, dados estatísticos econômicos, discursos oficiais e entrevistas realizadas com representantes do governo.

## Hipótese

Acordos bilaterais e fóruns de participação e cooperação foram utilizados como alternativa para aprofundar as relações com países em desenvolvimento e reduzir a dependência brasileira às tradicionais economias centrais, criando mecanismos autônomos de inserção.

## Constatações

1. Brasil e Índia são países intermediários e potências regionais, o que lhes concede relevância internacional e similaridade. Ambos tem como objetivo central a autonomia política e a superação do subdesenvolvimento.
2. A Índia tem se projetado como forte economia emergente. A ascensão é revelada pelas altas taxas de crescimento do PIB nos últimos anos..
3. A partir de 2003, o status de parceria estratégica com a Índia como uma das prioridades brasileiras é revelado. Os resultados podem ser vistos na celebração dos acordos internacionais, na criação do Fórum de Diálogo IBAS, do BRICS e dos grupos G-20 e G-4, além de negociações entre a Índia e o bloco do Mercosul, resultando na celebração do Acordo de Preferências Tarifárias Fixas (APTF).
4. O intercâmbio bilateral aumentou no período do governo Lula, atingindo um grande patamar em 2005, e chegando a níveis recordes após 2010.

## Conclusões parciais

1. A internacionalização da economia brasileira levou governos como o de FHC à implementação de mudanças estruturais e de natureza ortodoxa em defesa da estabilidade. Lula não rompeu com as reformas, mas inaugurou a consolidação de um modelo de cooperação focado no Eixo Sul Global.
2. A Cooperação Sul-Sul possibilitou que novos líderes regionais ocupassem posição de destaque em um novo modelo.
3. Lula se posicionou por meio de um ativismo diplomático e seguiu o paradigma da *autonomia externa pela diversificação*.
4. A agenda dos países apresentou convergências bilaterais e multilaterais. No plano bilateral, foram observados esforços no campo do direito internacional econômico, resultando na celebração de diversos acordos internacionais concentrados em diversas áreas de regulação econômica e de desenvolvimento social e cultural. No multilateral, ocorreram iniciativas que estabeleceram novas alianças políticas e fortaleceram o caráter estratégico, com a presença de ambos nos principais fóruns de governança financeira internacionais.
5. Houve variação positiva dos resultados econômicos bilaterais, comprovada pelo aumento no fluxo de comércio, investimentos e financiamentos. Além disso, as políticas se prolongam no tempo. Durante o governo Temer, foi assinado um ACFI com a Índia, representando a retomada da parceria.
6. Ambos alcançaram posição de destaque nos mercados globais, com base na busca pela autonomia política, diversificação de parcerias, superação do subdesenvolvimento e capacidade de liderança.

## Referências

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Uma Política Externa Engajada**: a Diplomacia do Governo Lula. Revista Brasileira de Política Internacional: Brasília, v. 47, n. 1, 2004. | BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Ampliação do ACP Mercosul - Índia**. 2005a. Disponível: <<http://www.camex.gov.br/portalmdic/sito/interna/interna.php?area=5&menu=1405>> Acesso em: 11 Maio 2017. | \_\_\_\_\_. Ministério das Relações Exteriores. **Discursos Selecionados do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**. Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, 2008. | \_\_\_\_\_. Presidente Michel Temer. **Declaração à imprensa do senhor presidente da República, Michel Temer, durante a cerimônia de intercâmbio de atos bilaterais - Goa/Índia**. 2016e. | FONTAINE, Dana de la; SEIFERT, Jurek. **The Role of South-South Cooperation in present Brazilian Foreign Policy**: Actors, Interests and Functions. Institute of Latin American Studies, 2010. | GIAMBIAGI, Fabio, et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. | GONÇALVES, Natália Barbosa Argiles. **As relações Brasil-Índia (1991-2014)**: Perspectivas estratégicas em uma ordem global em mudança. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 2014. | International Monetary Fund. **World Economic Outlook**. International Monetary Fund: Washington, 2016. | LIMA, Maria Regina Soares de. **A política externa brasileira e os desafios da cooperação sul-sul**. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, v.48, n. 1, p. 24-59, Junho 2005. | VIEIRA, Maira. **Relações Brasil-Índia (1991-2006)**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.